

Será aberta na próxima quarta-feira, às 21 horas, na Ituguáleria da Agência Brasília (SCS-Quadrado 03 - Bloco A - Distrito Federal) a mostra de quatro importantes nomes das artes ribeirãopretanas Dante Veloni, Karime Garcia, Maurilima e Odilla Mestriner.

DIALÉTICA DAS LINGUAGENS
Os quatro artistas participantes desta mostra são representantes de diferentes tendências contemporâneas das artes plásticas em Ribeirão Preto. Cada um apresenta um caráter pessoal e criativo em suas obras as quais possuem modalidades bem específicas e individuais.

Aprecio em Dante Veloni, o pesquisador pictórico calcado no cotidiano do homem da modernidade que envolve em situações ambíguas. Ele as propõe, plasticamente por outros códigos de construções de linguagens; tanto suas pinturas como seus desenhos reporta imagens alternativas aparentemente toscas e brutais, comícias, ironicas e sarcásticas mas sugerindo ao mesmo tempo utilidade e ingenuidade. Os seus trocadilhos Verbais//Visuais se prestam a estimular a nossa percepção sensorial. Numa primeira instância esta nova postura de visualidade bidimensional e incomodado público devido ao seu caráter de contestação.

Karime Garcia, por sua vez, faz uma pintura figurativa, vigorosa, de forte colorido e de pinceladas longas. Sua temática abrange seres estranhos e indefiníveis cuja energia emerge de busca emocional da artista sobre si mesma. Não podemos nos esquecer que estamos diante de uma expositora autodidata. Tenho a impressão de que com este procedimento ela mantém o mundo fantástico dos seus personagens. O mesmo aspecto intuitivo nos remete a uma verdadeira aventura visual. Este duelo entre o trágico e o existencial provoca o espectador e o leva, muitas vezes a identificar esses mitos em sua vida.

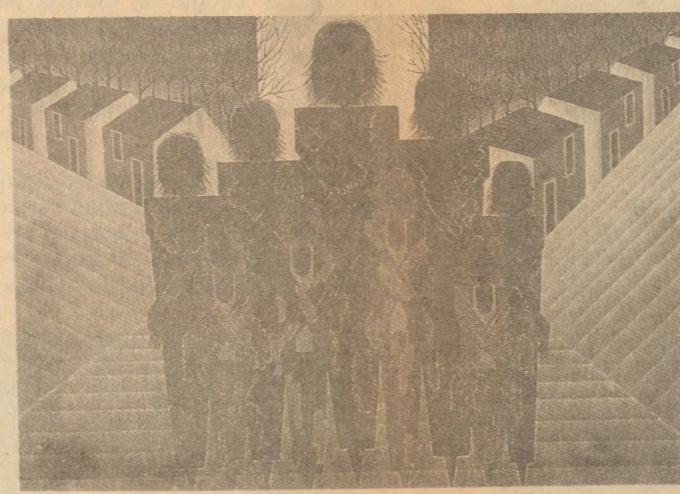
MAURILIMA E ODILA MESTRINER

Já Maurilima observa com grande atenção os caracteres dos elementos que formam o meio escultórico. Através do uso do ferro fundido ele explora a forma bruta não elaborada cuja força propulsora origina-se do seu fazer autônomo e instintivo que brota do desejo de mistificar a natureza imbuída de espiritualidade. Existe nas suas montagens um apurado desenvolvimento da percepção visual onde compõe e reinventa surpreendentes massas sólidas desprovidas de base, de pedestal que desencadeiam-se num ritmo harmonioso tal como o ritmo da música. É como se estivessemos diante de uma obra arquitetônica que deve ser compreendida como um sinal antropomórfico.

O temperamento artístico de Odila Mestriner é também diverso dos



Artistas ribeirãopretanos expõem em Brasília



(Maria Elizia Borges
Professora
universitária
e pesquisadora)

